

Coleção Pensamento Criminológico

*Histórias dos pensamentos
criminológicos*

Gabriel Ignacio Anitua

Tradução

Sérgio Lamarão



ER

Editora Revan

***Source* Pensamento Criminológico**

Direção

Prof. Dr. Nilo Batista

© 2007 Instituto Carioca de Criminologia

Rua Aprazível, 85 – Santa Tereza, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20241-270 – Tel: (21)2221 1663 fax (21)2224

3265 criminologia@icc-rio.org.br

Edição

Editora Revan

Av. Paulo de Frontin, 163, Rio Comprido, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20260-010 – Tel: (21) 2502 7495 fax: (21) 2273 6873

editorial@revan.com.br/ www.revan.com.br

Projeto gráfico

Alexandre Gosi

Revisão

Fernando Braga

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

A617h

Anitua, Gabriel Ignacio

Histórias dos pensamentos criminológicos / Gabriel Ignacio Anitua;

tradução Sérgio Lamarão. – Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2008. (Pensamento criminológico; 15)

944p.

Tradução de: Historias de los pensamientos criminológicos

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7106-378-5

1. Direito penal. 2. Crime e criminosos - Aspectos sociais. 3. Sociologia jurídica. I. Instituto Carioca de Criminologia. II. Título. III. Série.

08-2000.

CDU: 343.2

21.05.08

26.05.08

006775

Sumário

Prólogo /11

CAPÍTULO I. Introdução: Histórias dos pensamentos criminológicos como histórias do presente de diversos discursos /15

CAPÍTULO II. As expressões criminológicas do Estado absolutista /37

II. 1. O surgimento do Estado moderno e a “expropriação” do conflito /37

II. 2. A Inquisição. Primeiros modelos integrados de criminologia, política criminal, direito penal e direito processual penal /50

II. 3. As cidades. Os indivíduos e os mercados. O modo capitalista de produção e as “empresas” comerciais, científicas e de conquista /61

II. 4. A expansão bélica europeia. A formação de uma sociedade repressora /79

II. 5. As percepções sobre a sociedade e o Estado. O consenso e o conflito: Hobbes e Maquiavel /87

II. 6. O direito e a justiça do Antigo Regime. A marca nos corpos. O cenário do patíbulo /103

II. 7. A modernidade e as novas relações sociais: sociedade de classes e necessidades de ordem. A exclusão e a disciplina /113

CAPÍTULO III. O Iluminismo, a Revolução e suas repercussões no pensamento criminológico /125

III. 1. Dificuldades para a caracterização do Iluminismo: traços comuns e contradições aparentes /125

III. 2. Absolutismo ilustrado e racionalismo: a ciência e o progresso. Os limites do Estado /136

III. 3. As revoluções liberais na Europa e na América /145

III. 4. Beccaria e o garantismo humanizador do sistema penal /160

III. 5. ● penalismo ilustrado, racionalista ou clássico: seus representantes em língua francesa, inglesa, alemã, espanhola, portuguesa e italiana /164

III. 6. Os conceitos jurídicos de delito e pena como objetos de conhecimento criminológico /189

III. 7. As teorias da pena. Justiça *versus* Utilidade /190

CAPÍTULO IV. O pensamento criminológico do século XIX como saber comprometido com seu tempo /201

- IV. 1. Os discursos disciplinares e utilitários. O nascimento da polícia e da prisão /201
- IV. 2. Os “sistemas” penitenciários do século XIX /217
- IV. 3. O controle da população e o higienismo. A medicina social e o tratamento da loucura. O pensamento crítico e sua relação com a “terapêutica” social /237
- IV. 4. Organicismo excludente e conservadorismo. A direita entra em cena /262
- IV. 5. Antecedentes da criminologia como “ciência”: fisionomia e o racismo /270
- IV. 6. O naturalismo e as estatísticas “nacionais”. Os estatísticos morais e a questão do delito /281
- IV. 7. A filosofia positiva. Comte e o método científico. Spencer e a concepção evolucionista do universo /286

CAPÍTULO V. O positivismo e a criminologia científica /297

- V.1. O paradigma positivista: as causas individuais do comportamento criminal. Positivismo e imperialismo /297
- V. 2. O positivismo bioantropológico de Lombroso, o positivismo idealista de Garófalo e o positivismo penal-sociológico de Ferri /302
- V.3. A criminologia positivista francesa. Entre o meio social e a psiquiatria /316
- V. 4. O positivismo correcionalista espanhol e a originalidade de Dorado Montero /324
- V. 5. O positivismo criminológico na América Latina e a transcendência de Ingenieros /330
- V. 6. O positivismo reformista: a fixação no mundo anglo-saxão e em especial nos Estados Unidos /354
- V. 7. O positivismo jurídico-penal, a política criminal e a recepção do positivismo no direito penal alemão e europeu. A “fuga” da realidade do neokantismo /367
- V. 8. O positivismo médico e psicológico. A personalidade criminosa entre a doença mental e a herança /378
- V. 9. A psicologia social. Da sociedade criminosa à sociedade punitiva /390

CAPÍTULO VI. A sociologia e suas aplicações criminológicas /405

- VI. 1. A sociologia e os Estados Unidos. O nascimento da Escola de Chicago /405
- VI. 2. A comunicação como base da democracia e as origens do interacionismo simbólico /417
- VI. 3. As investigações empíricas sobre a cidade: controle social, ecologia social e seus usos criminológicos /421
- VI. 4. Tarde, entre sociologia psicológica e filosofia penal /433
- VI. 5. Durkheim e a sociologia funcionalista desde os conceitos de delito e castigo /438
- VI. 6. A antropologia britânica: a ordem, o direito, o crime e o castigo “primitivos” /450
- VI. 7. A estrutura do sistema e os mecanismos do controle social diante do desvio. A sociologia norte-americana “vence” as insustentáveis mudanças de rumo autoritárias do pensamento social europeu /457

CAPÍTULO VII. As criminologias do segundo pós-guerra mundial. Sociologia do desvio. Socialização deficiente ou estrutura social defeituosa /481

- VII. 1. Origem de uma criminologia sociológica. Políticas do Estado assistencial /481
- VII. 2. Sutherland e a teoria dos contatos diferenciados. A criminalidade de colarinho branco /488
- VII. 3. A teoria das subculturas criminais e o estudo das “gangues” juvenis. A criminologia entre anomia e aprendizagem /497
- VII. 4. O controle no exterior e a subsidiariedade da prisão /508
- VII. 5. De “o indivíduo e o meio” da criminologia positivista ao “multifatorialismo” com proeminência condutista /517
- VII. 6. A ideologia dos direitos humanos /538
- VII. 7. A criminologia no caminho da institucionalização /551

CAPÍTULO VIII. As teorias da reação social, teorias do conflito, o marxismo e o pensamento crítico em relação à questão criminal /569

- VIII. 1. Os anos sessenta. Crise nas sociedades “opulentas” e deslegitimação dos aparatos de controle /569
- VIII. 2. A fenomenologia e a construção social da realidade /574
- VIII. 3. A antipsiquiatria, o enfoque dramático, a etnometodologia e as críticas à reclusão institucional /579

- VIII. 4. O enfoque do etiquetamento (*labelling approach*) /588
- VIII. 5. As “novas” teorias do conflito e o processo de criminalização. Sellin, Vold e a criminologia “conflitual” /598
- VIII. 6. A cultura marxista e suas contribuições ao estudo da questão criminal. Três pontos de vista: Bonger e o delito, Pashukanis e a lei e Rusche e o castigo /612
- VIII. 7. Teoria crítica, sociologia radical e cultura libertária /621
- VIII. 8. O castigo, a “ciência” criminológica e as tecnologias do poder na obra de Foucault /641

CAPÍTULO IX. Pensamentos criminológicos de finais do século XX: a chamada criminologia crítica (origens, tendências, presenças) /657

- IX. 1. O surgimento da crítica criminológica. Manifestações norte-americanas e européias /657
- IX. 2. Os movimentos de libertação nacional e as criminologias críticas latino-americanas /674
- IX. 3. A “crise” da criminologia crítica /687
- IX. 4. O abolicionismo radical escandinavo e a política criminal tolerante holandesa /695
- IX. 5. O realismo criminológico das esquerdas e o reformismo social-democrata anglo-saxão /713
- IX. 6. O reducionismo, minimalismo ou garantismo penal. Os direitos humanos como fundamento de todo sistema penal /723
- IX. 7. Elementos comuns das propostas críticas para o estudo da questão criminal /742

CAPÍTULO X. Pensamentos criminológicos de finais do século XX: as justificativas da repressão penal e a criminologia atuarial /761

- X. 1. O ocaso do ideal ressocializador. A falência do Estado do bem-estar. O neoliberalismo e os governos conservadores como responsáveis pela atual inflação punitiva /761
- X. 2. Devolver o controle às famílias. A privatização do controle /768
- X. 3. As políticas de “lei e ordem” e o realismo penal “duro” /779
- X. 4. A “análise econômica do direito” e outra vez a prevenção /791
- X. 5. Os parâmetros do direito penal simbólico /798
- X. 6. O modelo de justiça e outra vez a retribuição /804

X. 7. O atuarialismo. A gestão e a prevenção de “riscos” na sociedade excludente global /813

CAPÍTULO XI. Epílogo: A memória sobre a razão e a sem-razão como ferramenta dos direitos humanos e o pacifismo /837

Bibliografia /855

Índice onomástico /927